

NOTAS DE LEITURA EM GEOGRAFIA URBANA

Desde que no final do século passado a Geografia urbana teve o seu aparecimento, particularmente na Alemanha com F. RATZEL, as investigações em torno deste tema ganharam um número cada vez maior de adeptos e, dentro dele, se têm desenvolvido, nos últimos anos, várias correntes de especialização. A produção literária em Geografia

Urbana, quer sob a forma de livros, quer de artigos, já é hoje demasiado abundante para que se possam acompanhar todos os trabalhos e estar a par das novas iniciativas ou caminhos explorados neste campo amplo de convergência de interesses das ciências humanas e sociais, e das aplicações técnicas. A importância do tema reflecte-se ainda no lugar especial que lhe tem sido reservado nos Congressos Internacionais de Geografia, onde a afluência dos seus cultores é grande e são importantes as comunicações sobre o significado do crescimento urbano, a dimensão dos problemas que ele provoca, as opções que se apresentam, os riscos a correr. Sirva de exemplo o volume especial saído do Congresso de 1960, *Proceedings of the I. G. U. Symposium in Urban Geography, Lund 1960* ⁽¹⁾.

Um dos países onde a tradição dos estudos de Geografia Urbana já conta numerosos anos é a Itália. E é justamente daí que nos chega um dos mais recentes trabalhos exaustivos, *La Città* ⁽²⁾, da autoria de UMBERTO TOSCHI, autor que tem na sua bibliografia um número razoável de publicações sobre a geografia das cidades. *La Città*, um volume de VIII + 642 pp., profusamente ilustrado, saído em 1966, constitui uma obra importante de síntese e de enquadramento geral, verdadeiramente notáveis, no qual o autor revela os frutos de uma longa experiência e meditação sobre esse terreno tão particularmente instável que é a cidade. Depois de um curto prefácio onde são explicadas as razões da elaboração do livro, ele articula-se ao longo de quatro partes. A primeira, de feição introdutória, intitulada da mesma forma que o livro (*La Città*, pp. 7-56), apresenta sucessivamente a Geografia Urbana como parte do sistema das ciências geográficas, o conceito de cidade, as relações entre a Geografia Urbana e a Urbanística. A Geografia Urbana surge-nos assim sob várias ópticas: como geografia de uma família especial de fenómenos (a cidade em si mesma), como geografia de um componente da paisagem (aspectos estático e dinâmico), como uma parte do sistema da Geografia Humana (formas da posse do solo, de povoamento e da organização do espaço). Em «O conceito de cidade» (pp. 25-42, segundo capítulo desta primeira parte), as primeiras páginas são dedicadas à tentativa de uma definição compreensiva de «cidade», pela análise de vários conteúdos: semântico, histórico, sociológico, económico, geográfico. O autor acaba por a apresentar como um organismo geográfico, dotado de evolução no espaço e no tempo, definido por certos elementos fundamentais — dimensão e complexidade (de estrutura, de funções, de coordenação para a população aglomerada no seu interior como para uma população mais vasta, numa área de que ela é o centro, de géneros de vida) — capazes de a distinguirem de outros núcleos habitados. O terceiro capítulo, «Geografia Urbana e Urbanística», procura, tal como foi feito em relação com a posição da Geografia Urbana no sistema das ciências geográficas, marcar as

⁽¹⁾ *Proceedings of the I. G. U. Symposium in Urban Geography, Lund 1960*, ed. Knut Norborg, Lund, The Royal University of Lund, 1962, 602 pp.

⁽²⁾ UMBERTO TOSCHI, *La Città. (Geografia urbana)*. Torino, Unione Tipografico-Editrice Torinese, 1966, VIII + 642 pp., numerosa ilustração (320 no texto), quadros e índices.

relações entre aquelas duas disciplinas, através de dois pontos de vista: a Urbanística vista pelos urbanistas e pelos geógrafos; o tema é levado mais longe, pela sugestão de formas de colaboração entre estes dois tipos de estudiosos do mesmo objecto. O fenómeno urbano é-nos apresentado sob a dupla exigência de se considerarem as cidades como complexos geográficos distribuídos na superfície emersa do globo terrestre e também como objecto geográfico. Noutras palavras, é a tentativa de fazer uma «geografia das cidades», que mais comumente se poderia denominar de Poleogeografia, e uma «geografia da cidade», com preponderância do interesse pela forma da cidade, pela sua estrutura, isto é, por aquilo que vulgarmente se chama de morfologia urbana. Estas duas intenções desenvolve-as o autor nas duas partes centrais do livro.

A parte segunda, com o título geral de *Geografia delle Città* (pp. 59-204), cobre assuntos sobre a origem e difusão do fenómeno urbano, as funções das cidades, a distribuição geográfica dos centros urbanos, a sua distribuição regional e os factores históricos (conceito de região). De forma muito rápida, no primeiro capítulo, há referências ao conhecimento arqueológico das primeiras cidades, aos motivos da fundação e da evolução das cidades, ao valor do estudo da toponímia, como processos de compreensão do fenómeno urbano. No segundo capítulo, sobre as funções das cidades, depois de uma resenha sinóptica e sistemática dos principais tipos de funções (residencial, política, ganglionar da circulação, comercial, económica terciária, social, religiosa, turística, industrial, militar), vem o estudo das cidades como aglomerados de população (emprego dos dados estatísticos; população urbana no mundo; população das áreas metropolitanas; índices estatísticos do grau de urbanidade), como agregados de edificações e de vida. A controvérsia urbano *versus* rural está exposta em «Expansão urbana e verde agrícola» (pp. 87-90); o papel da cidade como «organizadora de relações entre os indivíduos e grupos humanos de uma colectividade» (p. 90), em «As cidades na organização política», tomado este termo no seu bom significado. As cidades no sistema de circulação, a função industrial e os seus efeitos na distribuição geográfica das cidades terminam o segundo capítulo. O terceiro retoma este assunto, mas agora dando relevo aos aspectos gerais da distribuição espacial e sua representação; às diversas tentativas de teorias gerais de explicação, de instituição de hierarquias de cidades e de áreas da sua influência, referidas brevemente através da citação de alguns autores já tornados clássicos neste campo de investigação urbana (ALFRED WEBER, JOHANN H. VON THÜNEN, WALTER CHRISTALLER) e outros mais recentes. As relações entre a cidade e os outros componentes fundamentais e definidores da paisagem, como o relevo, a hidrografia, o clima, etc., são outros pontos em torno dos quais se fixa a atenção do autor, explorando mesmo sugestões sobre alguns deles, de observação relativamente fácil. Assim são as páginas dedicadas ao estudo da distribuição altimétrica das cidades (pp. 130-139, e um quadro em que se resumem as relações entre classes altimétricas, classes de totais

de habitantes, desde 100 000, número de cidades); em relação à hidrografia, à distância ao mar, à latitude, às regiões climáticas. Para cada caso há um quadro, que resume as relações estudadas, com base em numerosa exemplificação. No quarto capítulo, a «Distribuição regional e factores históricos», são apresentados muito sinteticamente, referidos ao globo dividido em dez regiões (Europa, sem a Rússia; Eurásia, praticamente só o território da U. R. S. S.; Ásia Ocidental, limitada pelos mares Negro e Mediterrâneo, pela U. R. S. S., Paquistão, Mar Vermelho e Oceano Índico; Ásia Central, mongólica, compreendendo ainda o Tibete e o Sinqião; Ásia monsonica ou meridional-oriental, com a Índia, parte meridional da China, Coreia, Japão e Formosa; Oceânia; África; América do Norte; América Central; América do Sul), uma nota e um quadro sobre algumas características gerais. O capítulo termina por uma informação breve sobre a distribuição regional dos centros com mais de 50 000 habitantes.

Até aqui, as cidades foram consideradas em conjunto, pela sua distribuição no globo, pelos espaços ocupados, pelas suas populações e pelas suas funções. Todavia, mais do que estes aspectos, são os estudos particulares das cidades, em si mesmas, como indivíduos geográficos, que sobretudo têm atraído os geógrafos. Assim, a terceira parte do livro, *Geografia della Città* (pp. 207-470) examina os caminhos geralmente seguidos para o estudo de uma só cidade: a população, o desenvolvimento topográfico, a forma de expansão, os limites da cidade, a circulação urbana, a paisagem urbana, os factores históricos da evolução da cidade, a diferenciação interna, a célula urbana. No primeiro capítulo são mencionados os problemas da localização e do sítio, a história da cidade e na cidade. O capítulo seguinte, «A população», ocupa-se da evolução demográfica (apoiando-se o autor, particularmente, no exemplo de Roma), da proveniência e localização dos incrementos, da composição étnica, da determinação do baricentro demográfico (novamente, com o exemplo de Roma), das características sociais. O terceiro capítulo estuda o desenvolvimento topográfico, em conexão com os factos anteriormente apontados; uma introdução metodológica (métodos e fontes de estudo) e histórica (do núcleo antigo à expansão medieval e renascentista) leva ao tema da expansão moderna e actual, e ao papel desempenhado pelos chamados «Planos directores», referidos estes, em particular, com base na experiência italiana. O quarto capítulo é preenchido com a controvérsia antiga sobre os «confins da cidade»: cidade, não cidade e campo; modos de vida; definições dos limites da cidade (limites naturais e artificiais) e da expansão urbana. No capítulo seguinte, sobre «As formas de expansão da cidade», é posto novamente em causa o problema da dinâmica dos limites da cidade e da sua representação num determinado momento. Como a expansão se pode revelar sob uma grande variedade de formas complexas, estas serão tanto maiores quanto maior for a área urbana contínua e quanto mais denso for o povoamento da não-cidade; segundo o autor, «a coesividade da forma limite diminui com o aumento da força expansiva» (p. 289). São apresentadas várias formas de expansão: disseminação; propagação,

geminção (ou satelitização) militar, industrial, em função da circulação (gares ferroviárias, auto-estações, aeroportos, portos); capturas e conurbações. «As formas geográficas da circulação na cidade» ocupam o sexto capítulo, fixando-se a existência de tipos fundamentais de sistemas de circulação no interior urbano e as suas ligações: ruas, praças e correntes de fluxo. O capítulo sete, «A paisagem da cidade», foca os temas paisagem, planta e estrutura da cidade; elementos geradores da planta. A evolução desta é vista em relação com as influências das condições naturais (relevo e hidrografia), a existência de zonas verdes em relação com o clima; o capítulo termina com uma nota sobre a «unidade e pluralidade da evolução urbana». No oitavo capítulo são analisados os factores históricos da evolução da cidade, à luz da evolução das técnicas de construção e da variedade estilística, dentro de dois grandes períodos: a revolução tecnológica iniciada no século XVIII e a época neotécnica a partir de 1930. A exemplificação é dada pelo desenvolvimento económico e seus reflexos nas cidades da região de Emiliana, no primeiro século da unidade italiana (pp. 401-414). «A diferenciação interna» da cidade é estudada no capítulo nono; no interior do organismo urbano são diferenciadas áreas geográficas e estabelecidos alguns critérios e procedimentos que permitem a sua identificação e delimitação. O estudo está apresentado do interior para o exterior, isto é, do centro (centro histórico, cidade velha) para a periferia de ingresso na cidade. Partindo de aspectos funcionais, são definidos alguns dos problemas dos fenómenos de polarização e os seus núcleos, utilizando o autor ampla exemplificação retirada do seu profundo conhecimento das condições funcionais de Bolonha. O décimo capítulo é dedicado à célula urbana, isto é, ao estudo dos elementos primários (unidades urbanísticas elementares) que constituem o organismo urbano, dos seus aspectos funcionais, das características estilísticas, etc.

Nestas duas partes centrais do livro (segunda e terceira), dotadas de uma certa simetria, os mesmos argumentos são tratados primeiro nos seus aspectos de características gerais e depois em particular. Assim, certos conceitos repetem-se ou ligam-se de uma forma harmónica: «a cidade na paisagem» e «a paisagem na cidade»; «distribuição altimétrica das cidades» e «o relevo da cidade»; «as cidades no sistema de circulação» e «as formas de circulação na cidade», etc. Há ainda, no conjunto, uma presença constante de tentativas para classificar e ordenar sistematicamente os factos de observação e de interpretação dos problemas urbanos.

A quarta e última parte é, por isso mesmo, a sequência mais lógica no esquema de pensamento que presidiu, certamente, à tessitura da obra: uma *Tipologia* sistemática das cidades, em grandes linhas, mas com o recurso a uma exemplificação minuciosa e esclarecedora, tanto quanto possível exaustiva. Ocupando as pp. 473-622, a experiência é das mais interessantes; procura o autor apresentar princípios e critérios para a determinação dos tipos urbanos: tipologia dimensional, tipologia formal, tipologia funcional, tipologia histórica e regional. O último

capítulo, o sexto, é dedicado ao tema cidade-região; factos e problemas; concentração ou descentralização; da cidade à região.

Sem a pretensão de confrontar este livro com outras obras dotadas das mesmas intenções, por vezes ambiciosamente denominadas de «tratados» de Geografia urbana, logo nos agrada o facto de U. TOSCHI se ter limitado a apelar a sua de *La Città*, sem outros compromissos. A apresentação gráfica do trabalho, com um tratamento profundamente geográfico, constitui, desde logo, um poderoso atractivo concatenado no texto claro da obra, que se desenvolve num esquema harmónico e simétrico. Na primeira e na terceira partes são apresentados os objectivos dos estudos da cidade (que coisa é, como se manifesta, como se estrutura, como se estuda); na segunda e na quarta partes são englobadas todas as cidades do mundo (onde e como estão distribuídas, tentativa de uma definição de tipos ou famílias de cidades, que tipos são fundamentalmente do domínio da Geografia). Índices de autores, de nomes geográficos e de assuntos facilitam a consulta do espesso volume que será uma aquisição importante para os que se debruçam sobre a compreensão do fenómeno «cidade».

* * *

Noutro extremo das preocupações da Geografia urbana estão os trabalhos dedicados às investigações em campos limitados e especializados da cidade. Ainda de origem italiana é *La Localizzazione delle attività al dettaglio*, saída em 1967, da autoria de ELISEO BONETTI⁽³⁾. Este é um dos aspectos que ultimamente têm recebido a maior atenção dos especialistas dos temas urbanos, particularmente nos E. U. A. No seu âmbito, a investigação procura distinguir as várias partes do agregado urbano em razão da organização comercial, partindo do pressuposto que se podem individualizar agrupamentos de actividades de diversos graus, correspondentes a outros tantos centros de atracção e que estes se dispõem segundo hierarquias particulares. De tal modo as actividades comerciais de retalho têm sido estudadas, em relação à sua oferta de bens e de serviços, à sua localização e estrutura organizadora, às características das exigências, que hoje já são numerosas contribuições para o desenvolvimento de uma metodologia geral sobre essa matéria.

O plano do livro de E. BONETTI, de 163 pp., desenvolve-se ao longo de cinco capítulos. Depois de uma introdução que ocupa duas páginas, o autor trata sucessivamente dos seguintes temas: evolução dos estudos sobre a localização da actividade retalhista (pp. 3-42); a área de atracção da actividade retalhista (pp. 43-57); a área central da actividade retalhista (pp. 59-113); a zona de transição (pp. 115-125); as áreas secundárias da actividade de retalho (pp. 127-136); as passagens ou galerias (pp. 137-139). A conclusão é dada em três páginas,

(3) E. BONETTI, *La Localizzazione delle attività al dettaglio*. Milano, Dott. A. Giuffrè, 1967, 163 pp., 17 figs.

seguindo-se uma bibliografia ampla sobre o assunto. Dois planos interdependentes dominam todo o trabalho: a análise das características intrínsecas das unidades de venda e serviço; o estudo das suas relações ambientais, expressas sobretudo nas formas de localização, nos agrupamentos e na contribuição para a organização urbana. Ao longo da leitura do texto é nítida a influência da literatura americana sobre o assunto, o que de resto não é para admirar, uma vez que desse país têm surgido as maiores contribuições para o estudo e análise quantitativa dos aspectos funcionais da cidade. Mas outras contribuições, francesas e alemãs, também estão presentes, não faltando, como seria de esperar, abundantes referências a W. CHRISTALLER e a A. LÖSCH.

Na primeira parte, a cidade é apresentada como o centro comercial, manufactureiro, dos transportes, profissional, social e político de uma região circundante, mais ou menos grande, conforme os serviços e bens que a cidade lhe pode fornecer. Cada cidade possui o seu CBD, isto é, o núcleo da vida social e o centro organizador da actividade urbana que, muitas vezes, tem sido considerado como sinónimo da própria cidade. Dotado de uma individualidade especial, já são numerosos os trabalhos que lhe têm sido dedicados. E. BONETTI procura, neste livro de carácter puramente metodológico, construir um esquema compreensível, servindo-se da numerosíssima bibliografia já existente. Este desejo está bem patenteado no capítulo I, em que *L'Evoluzione degli studi sulla localizzazione delle attività al dettaglio* é vista sob três aspectos principais: definição do CBD e sua localização; actividade de retalho (particularmente do comércio) e actividade terciária; densidade da população e seus movimentos; densidade do tráfego. Em face deles apresenta os primeiros aspectos da localização, da estrutura e evolução do comércio de retalho e os problemas da sua descentralização; por fim são referidos os critérios de análise da hierarquia dos centros comerciais.

Amplio espaço é dedicado, no capítulo II, a *L'Area di attrazione delle attività al dettaglio*. Aí se define uma área de comércio como uma região nodal, contendo um ponto focal onde se localiza a actividade de retalho, e a área circundante, ligada àquele por uma rede de trânsito; caracterizam esse núcleo o tipo de localização, a grandeza das transacções, a estrutura do retalho, a associação das empresas. Em seguida são apresentados alguns esquemas dessa área, quer em relação às grandes, quer às pequenas cidades, e as suas características gerais. Neste capítulo, além dos aspectos da localização, também se estudam os da forma da área comercial, e da variação dos seus componentes (primários, secundários e marginais), sob a influência de factores como a localização de concorrência, as migrações da população, etc.

A análise do CBD vem no capítulo III, *L'Area centrale delle attività del dettaglio*. A partir da apresentação crítica de vários modelos teóricos (circular, radial, quadrangular, etc.), o autor acaba por concluir que a forma do CBD, demasiado complexa e irregular, resultará das condições locais, cujo conhecimento é importante. São apontados depois

vários métodos de delimitação da área central, com realce do que foi criado por R. E. MURPHY e J. E. VANCE ⁽⁴⁾.

Na periferia do CBD fica *La Zona di transizione* (capítulo IV), caracterizada por uma utilização mista do solo, com uma grande instabilidade e uma ampla gama de tipos e qualidades de funções, que para alguns autores constitui um dos traços mais característicos da cidade moderna, mas nem sempre fácil de identificar e de estudar; é, ao mesmo tempo, no seu complexo, um legado do passado e um produto do presente. Longe de ser estática, ela forma uma zona em constante modificação, devido às forças do desenvolvimento urbano.

O capítulo V, demasiado curto, estuda *L'Area secondaire delle attività al dettaglio*, isto é, o papel dos centros secundários ou subsidiários e as suas relações com o CBD. O último capítulo, ainda mais curto, pois só ocupa três páginas, sobre *I Passaggi*, constitui uma referência geral do aspecto interessante da localização do comércio em passagens e galerias, vedadas aos veículos, que são tão frequentes e de certa importância comercial em numerosas cidades.

Em conclusão, o autor procura pôr em evidência a necessidade da organização de uma metodologia para o estudo de um dos aspectos do maior interesse na Geografia urbana e económica, cujas linhas de rumo se podem enumerar da seguinte maneira: localização das actividades de retalho; delimitação de uma área urbana onde haja uma maior concentração dessas actividades; definição das importâncias relativas que podem assumir vários tipos de actividades de retalho, desde os de bens de consumo quotidiano (ubiquitários), aos altamente especializados (com uma distribuição bem definida, do tipo central). Uma bibliografia extensa, que ocupa, no fim do livro, as pp. 145-163 e engloba cerca de três centenas de títulos, permite ao leitor fazer uma ideia da grande variedade de trabalhos dedicados a estes assuntos, e constitui uma magnífica fonte de informação metodológica para os estudiosos desta matéria tão controversa, tanto mais que uma grande maioria desses trabalhos existem sob a forma de artigos publicados em revistas de diversos países.

* * *

Se a obra de ELISEO BONETTI é um livro sobre a metodologia da investigação num campo restrito da Geografia urbana, *Le Località centrali nella geografia urbana di Torino*, de GIUSEPPE DEMATTEIS ⁽⁵⁾, constitui um modelo de aplicação. Na introdução, o autor procura distinguir o «centro principal» dos «centros secundários» numa aglomeração urbana e dá uma síntese da bibliografia fundamental sobre o tema; enuncia os métodos e os objectivos do trabalho, considerando

⁽⁴⁾ Vide em R. E. MURPHY, *The American City. An Urban Geography*. New York, McGraw Hill Book Co., 1966, pp. 254-316.

⁽⁵⁾ GIUSEPPE DEMATTEIS, *Le Località centrali nella geografia urbana di Torino*, Torino, Università degli Studi di Torino, Facoltà di Economia e Commercio, Laboratorio di Geografia Economica «P. Gribaudo», Pubblicazione n.º 2, 1966, 85 pp., plantas figuras e quadros.

a cidade como uma região geográfica que pode, por sua vez, ser dividida em sub-regiões do mesmo tipo das de U. TOSCHI ⁽⁶⁾. Assim, a cidade é vista no seu aspecto formal, como uma região da superfície terrestre individualizada pelas suas características urbanas, e nos seus aspectos funcionais ou orgânicos (uma porção de espaço coordenado em relação a um centro); as sub-regiões no interior da aglomeração urbana individualizar-se-ão com base em certas características (formais ou funcionais) dominantes em torno da presença de núcleos centrais coordenadores, os subcentros. O estudo da distribuição, das características e das relações destes elementos constitui o objectivo do livro. Antes de entrar pròpriamente no cerne da questão, o autor preocupa-se em fixar definições de termos que utilizará com frequência no texto, para melhor compreensão dos mesmos: centralidade, funções centrais, área de serviço (intra-urbana e infra-urbana), centro de área de serviço, localidade central, entre outros.

O segundo capítulo é o do estudo e definição das localidades centrais: individualização dos subcentros e suas estruturas internas; outras características dos subcentros (forma, concentração de unidades de serviços, composição, tipos de atracção, etc.). Duas plantas, gráficos e quadros estatísticos completam a exposição minuciosa do método empregado.

O papel representado pelas localidades centrais na paisagem urbana constitui o tema do capítulo terceiro, iniciado por uma resenha breve sobre a evolução histórica de Turim (211 546 habitantes em 1856; 1 100 000 em 1965), marcada por três etapas importantes: desaparecimento da muralha medieval em 1801; passagem da linha férrea, inaugurada em 1867; desenvolvimento moderno da actividade industrial (empregava-se nela, em 1960, cerca de 60 p. 100 da população urbana activa) e expansão da periferia da cidade. Seguem-se o esquema da evolução dos subcentros; das áreas de serviço, com as suas características (estrutura interna; densidade de população e seus aspectos sociais; circulação; formas de atracção; etc.); da regularidade da distribuição dos subcentros e das subáreas. Esta terceira parte termina pela apresentação do sistema intra-urbano de Turim e pela formulação de uma teoria sobre as suas localidades centrais e importância delas como factores da paisagem urbana. Em relação ao primeiro caso, o sistema resulta da sobreposição de duas redes de subcentros: uma dependendo directamente dos fluxos de circulação originados do centro, a outra está apenas hierárquicamente dependente do centro principal, no sentido em que os subcentros são autónomos.

Conclui pela existência, em Turim, de uma hierarquia de «centros secundários» (foram examinados 111 centros) que, em relação às suas áreas, têm algumas funções análogas às que definem o centro principal de toda a cidade. Ora, tal sistema pode ser descrito objectivamente, pelo emprego dos processos da teoria dos lugares centrais; a aglomeração

⁽⁶⁾ UMBERTO TOSCHI, «La differenziazione della città in quartieri geografici», *Studi di morfologia urbana*, Bologna, 1933, pp. 15-17.

urbana, como região formal, é divisível, portanto, em sub-regiões de tipo orgânico-funcional (subáreas), coordenadas por núcleos centrais de serviços (subcentros), que agem sobre as características da paisagem urbana circundante. Os modos e as formas para explicar tal acção, que no livro apenas se encontram delineados, poderão ser sucessivamente aprofundados em pesquisas posteriores. Sem dúvida, este estudo de G. DEMATTEIS merece atenção particular, seja pelos princípios metodológicos que norteiam o trabalho, seja pela aplicação do inquérito conduzido metódicamente. Numerosas plantas, gráficos, tabelas e fotografias acrescentam valor à obra; em notas de rodapé, são abundantes as informações bibliográficas.

* * *

Numa fórmula a que os editores de língua inglesa já nos foram habituando, *Urbanization and its Problems* (¹), saído em 1968, é um livro que foi preparado em homenagem ao Prof. E. W. GILBERT, de uma Universidade de Oxford, em cuja bibliografia se contam numerosos trabalhos de Geografia Urbana e Regional. Por isso aparecem reunidos vários artigos, de autores diferentes, sobre problemas da urbanização ou do progresso e condições do crescimento urbano na Europa (8 artigos), na Ásia e Eurásia (4), na África (2) e no Novo Mundo (2). Editado na Inglaterra, sob a direcção de um professor inglês, talvez não seja para admirar que, das 425 páginas de artigos, 142 sejam dedicadas àquele país (5 artigos). A nota de abertura é dada por R. P. BECKINSALE, «Urbanization in England to A. D. 1420». Segue-se, de J. A. PATMORE, «The Spa Towns of Britain», um artigo interessante, pelo objecto de estudo escolhido. Inicialmente criados como locais de tratamento para certas doenças (os banhos), ou como centros de vilegiatura, a maioria dos *spa* britânicos tornaram-se peculiarmente susceptíveis a certas modificações dinâmicas e acabaram por adquirir outros aspectos funcionais e morfológicos, diferentes dos das formas originais. Actualmente são cidades de certa importância, com populações entre 2000 e 80 000 habitantes (Bath, por exemplo, tinha 80 856 habitantes em 1961). O autor examina a evolução desses centros, alguns dos quais tiveram as suas origens no século XVI, e os factores que ocasionaram a elevação de muitos deles à categoria de cidades, bem como os que influenciaram o desenvolvimento das suas áreas; finalmente, discute as funções contemporâneas. É um tema bastante aliciante, se nos recordarmos das modificações recentes operadas, no nosso país, em muitos lugarejos da costa algarvia, para não citar outras áreas; eles ganharam feições totalmente diferentes e entraram num ritmo de evolução que se pode dizer do tipo urbano, arrancados à sonolência dos modos de vida da pesca e da agricultura tradicionais.

(¹) *Urbanization and its Problems. (Essays in honour of E. W. Gilbert)*, edited by R. P. Beckinsale and J. M. Houston, Oxford, Basil Blackwell, 1968, xvii + 443 pp., numerosa ilustração e tabelas.

«Boroughs in England and Wales of the 1830s», de T. W. FREEMAN, discute o problema das alterações dos limites das unidades administrativas da cidade e sua região e as consequências disso sobre as apreciações da distribuição da população e dos seus movimentos. «Railways and the morphology of British Towns», de J. H. APPLETON, representa também um tema interessante da geografia das cidades, como exemplo da influência desse meio de transporte, com as suas estações e armazéns, na organização da planta e da paisagem urbanas. Os problemas das grandes cidades, nas relações com as suas regiões, e, particularmente, das formas mais complexas, como são as conurbações, são estudados por D. I. SCARGILL em «The Expanded Town in England and Wales».

Outros artigos sobre temas europeus estudam problemas fora da Inglaterra. R. T. JACKSON, «Mining Settlements in Western Europe: The Landscape and the Community», constrói, com exemplos retirados de áreas carvoeiras da Inglaterra (Yorkshire), da França (Pas de Calais), da Alemanha (Ruhr), um quadro da originalidade dos modos de vida das comunidades que nelas vivem, pondo em relevo o que se passa em dois tipos de regiões: do Ruhr, com as suas formas complexas de industrialização desenvolvida; de Hemsworth, caracterizada apenas pela extracção do carvão. E. C. VOLLANS, em «Urban Development in Belgium since 1830», data em que esse país se tornou independente, e M. BLACKSELL em «Recent Changes in the Morphology of West German Townscape» dão a nota tipicamente continental na série de artigos sobre temas europeus. Este último oferece o interesse da perspectiva do desafio posto aos planejadores urbanos da Alemanha destruída pela guerra e da capacidade de reconstrução de cidades que ficaram, na sua maior parte, arruinadas. O mapa da p. 200 mostra como em 1950, das cidades com mais de 100 000 habitantes, na Alemanha Ocidental, apenas Flensburg e Oldenburg tinham escapado completamente às destruições por bombas, porquanto na maioria das restantes, mais de 20 p. 100 das suas construções se encontravam profundamente danificadas ou destruídas; em uma dúzia de cidades, situadas no Ruhr e perto do Mar do Norte, esse valor chegou a ultrapassar os 50 p. 100 e mesmo mais, como sucedeu em Kassel, onde quase todos os edifícios ficaram destruídos. O que foi esse trabalho gigantesco de reconstrução, o autor procura mostrar, com grande soma de anotações, de números e de plantas urbanas, de antes da última guerra mundial e de depois dela.

Sobre os problemas da Ásia e da Eurásia aparecem quatro contribuições. Y. F. TUAN, «A Preface to Chinese Cities» (pp. 218-253) é talvez um dos mais interessantes artigos do livro. Nele se defende o direito das cidades chinesas se poderem arvorar o título de maior antiguidade como aglomerações urbanas cosmopolitas. O artigo oferece uma panorâmica geral da evolução urbana, usando o autor não só os testemunhos impressionistas de visitantes ocidentais sobre a riqueza, a diversidade da vida urbana, suas variações no tempo e no espaço, mas sobretudo de descrições chinesas da vida quotidiana da população das cidades. Já no segundo milénio A. C. a cidade chinesa, geralmente localizada em proeminências de terrenos, e cercada de muralhas, atingira

dimensões moderadas. Numa prosa clara, é descrita assim a evolução urbanística da cidade chinesa até à introdução de novos padrões pelos europeus em 1844 quando, pelo tratado de Wang Hsia, estes invasores adquiriram não só o direito de negociar mas, pela força, o de permanecerem em concessões justapostas às cidades indígenas. Alguns elementos da geografia das cidades são referidos com certo pormenor: a muralha, o plano urbano, a distribuição da população, as mudanças de capitais e novas criações, os simbolismos tradicionais, etc.

Os contrastes entre a urbanização da Rússia pré-soviética e da Rússia soviética ocupam dois artigos, de DAVID J. M. HOOSON, «The Growth of Cities in Pre-Soviet Russia», e de CHAUNCEY D. HARRIS, «City and Region in the Soviet Union», profusamente ilustrados com mapas, gráficos e quadros. «Urbanization in India», de G. C. K. PEACH é o último da série dedicada à Eurásia; nele, o autor chama a atenção para a originalidade da urbanização da Índia, a qual, embora perto de 17,8 p. 100 da população, isto é, mais ou menos 79 milhões de pessoas, vivam em cerca de 2700 centros urbanos, não poderá ser considerada um país urbanizado, porquanto o número de cidades é insignificante, quando comparado com o meio milhão de aldeias e pequenos centros que dominam a sua paisagem. Na Índia, crescendo a população urbana, não parece que tenha havido um decréscimo da população rural; pelo contrário, tem aumentado o sector primário da população. Industrialização e urbanização, tão intimamente ligadas nos países industrializados da Europa e da América, aparecem divorciadas na Índia.

Numa tentativa de dar exemplos para todos os continentes, a África está representada por dois artigos: N. C. POLLOCK, «The Development of Urbanization in Southern Africa» e DAVID N. McMASTER, «The Colonial District Town in Uganda», dois temas demasiado restritos, uma vez que o primeiro se baseia particularmente em cidades da União Sul Africana e o título do segundo é bem elucidativo quanto ao seu conteúdo.

Já mais interessantes são os últimos artigos do livro, um de W. H. PARKER, «The Towns of Lower Canada in the 1830s», cheio de colorido, sobre a época que antecede os grandes avanços dos meios de transporte; outro de J. M. HOUSTON, «The Foundation of Colonial Towns in Hispanic America», mostrando a posição ocupada pelos espanhóis como edificadores de cidades no Novo Mundo, nesse século XVI, que marca a transição entre as estruturas do feudalismo medieval e a experimentação do idealismo renascentista. A cidade foi, sem dúvida, um instrumento importante da colonização, a fonte de energia para a ocupação, exploração e administração das novas terras do ultramar. Bem atraente é este artigo, que o autor desenvolve em várias alíneas: características das cidades hispânicas; aspectos regionais da urbanização espanhola; legislação urbana. Nas suas páginas há referências demasiado sugestivas sobre os processos de urbanização, sobre as relações entre o colonizador e o colonizado, sobre a evolução económica dos centros, etc., bons pontos de partida para o conhecimento dos aspectos da urbanização europeia no Novo Mundo.

Desta maneira, artigos de interesse e de valor tão diferentes compuseram um livro de perto de 450 páginas, que contém ainda, além da lista das principais publicações do homenageado, dos subscritores e das instituições que o tornaram possível, um índice de assuntos.

* * *

A publicação destas notas de leitura em Geografia Urbana, um tema demasiado aliciante das preocupações actuais — a urbanização acelerada do Globo e as suas consequências — destina-se apenas a chamar a atenção para alguns dos mais recentes trabalhos nesta disciplina, que representam exemplos de várias formas de expressão do mesmo objecto de estudo: o compêndio em torno do fenómeno «cidade»; a metodologia e a investigação aplicada num campo limitado desse objecto geográfico; a perplexidade perante as variantes do comportamento e da evolução do organismo urbano em diversas áreas do Globo.

ILÍDIO DO AMARAL